

EIXO TEMÁTICO: Educação Ambiental

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

MEIO AMBIENTE AO ACESSO DE TODOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lyanna Oliveira de Carvalho¹

Cleber Vinicius Vitorio da Silva²

Fatima Cristina Pereira Cunha³

Luiz Alberto Santos Abreu⁴

Resumo

De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente e a Organização das Nações Unidas a educação ambiental ideal é aquela que possui a maior quantidade de ferramentas multidisciplinares, focando no maior número de pessoas possíveis, todavia não existe um conceito sólido de como se aplicar a educação ambiental aos deficientes. Este trabalho foca na quebra de paradigmas propondo uma educação ambiental assistida aos deficientes, através de uma experiência ocorrida no SESC de Engenho de Dentro, com o uso da educação física adaptada.

Palavras Chave: Biometria, Aquecimento Global, APA Guandu-Jacatirão.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental possuiu como proposta a educação do indivíduo afim de que ele possa deter o conhecimento sustentável necessário para cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas.

Entretanto, a educação ambiental não poderia ser descrita apenas por um ponto de vista ecológico, seria uma forma reducionista e um tanto ingênua, mas sim como um todo abordando todos os aspectos sejam eles econômicos, sociais e histórico.

A educação física adaptada tem como proposta cabal a inclusão no contexto social. Segundo Paes 2002:

“A riqueza do esporte está na sua diversidade de significados e re-significados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca

¹Educadora Física e graduanda em biologia – ERIDA. lyannacarvalhoadaptada@gmail.com

²M.Sc. e Engenheiro Florestal – Helium Verde. Cleber.vitorio@heliumverde.com.br.

²³Pedagoga e Especialista em Gestão Ambiental– SESC Engenho de Dentro-RJ, semanambiente@gmail.com

³⁴Biólogo– Helium Verde. Luiz.abreu@heliumverde.com.br.

da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade.”

Segundo o autor, o esporte deve estar alicerçado em uma proposta pedagógica que considere, além dos aspectos técnicos relativos à modalidade envolvida, a importância de intervir junto ao educando quanto a aspectos relativos a valores e modos de comportamento. Dessa forma, a prática do esporte deve ir além a questão da metodologia, ou do esporte pelo esporte mais também como uma forma de propor novas questões pedagógicas interagindo com o indivíduo e o meio no qual está inserido.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a educação física adaptada como ferramenta pedagógica e de inclusão nas aulas de educação ambiental onde crianças e adolescentes do SESC de Engenho de Dentro com e sem deficiência pudessem interagir e compreender os temas abordados não apenas de forma visual ou auditiva, mas também de forma física e cognitiva. Este trabalho contou com a parceria das empresas ERIDA (Esporte e Reabilitação Integrado ao Desporto Adaptado), Helium Verde e SESC.

METODOLOGIA

De 25 a 28 de outubro de 2016, das 8h às 17h, foi realizado palestras de educação ambiental no Sesc de Engenho de Dentro, cujo tema foi Morcegos e Polinização, trabalhou-se com crianças e jovens de 7 até 21 anos de idade, sendo atendido um total de 80 crianças e adolescentes, dos quais haviam alunos com deficiência física, auditiva e intelectual e crianças sem deficiência.

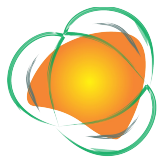
Com a finalidade de multiplicar a educação ambiental com estas crianças e jovens deficientes, fez-se uso de ferramentas lúdicas focadas na educação física adaptada.

Todos os jogos tiveram fundamentação na desmistificação em torno dos paradigmas em torno dos morcegos e na ampliação do seu conhecimento biológico, os jogos propostos foram: quiz de perguntas com o bambolê, polinização e passe a bola, e desenhar o que havia entendido da palestra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 80 indivíduos, distribuídos em deficiência física, auditiva e intelectual e sem deficiência. Dos indivíduos registrados os que possuíam deficiência demonstraram maior afinidade com o tema, principalmente pelo fato de durante a palestra descobrirem que o morcego possui baixíssima visão e se guia através da ecolocalização (sonar), e compensa a falta de um sentido com a maximização dos demais, além de serem animais sociais e de grande importância para a manutenção do ecossistema através do serviço de polinização e dispersão de espécies florestais.

Em seguida após a oficina aplicada, os alunos foram convidados a participar de atividades físicas lúdicas adaptadas tanto à realidade das crianças e adolescentes com deficiência para os que não possuíam afim de promover a inclusão. No jogo intitulado “quiz de perguntas com o bambolê”, os alunos foram formados em vários grupos de três alunos, onde faziam perguntas sobre a morfologia e ecologia dos morcegos e das aves, a cada pergunta para comprovar a resposta certa o aluno deveria arremessar uma bola de fisioterapia em um alvo onde continha a imagem de um morcego e outro com a imagem



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE
POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas
www.meioambiente.pocos.com.br

de um pássaro, neste jogo os alunos autistas apresentaram excepcional desempenho, demonstrando uma grande capacidade de memorização e foco, além de se sentirem mais estimulados a jogar a bola, desenvolvendo a sua coordenação motora, noção espaço-temporal, força e agilidade.

O jogo “polinização e passe a bola passe”, é análogo ao jogo da batata quente, porém com trabalho em equipe, onde o alunos foram estimulados a proteger a bola como se fosse sua semente e deveria dispersá-la corretamente num ponto ideal ao seu desenvolvimento, livre de predadores e competição, expressando seu máximo potencial biótico para a sucessão ecológica, com fins de se formar uma nova floresta.

Por fim, após as atividades supracitadas, todos alunos deficiente e não deficientes se manifestou sobre sua quebra de paradigma em relação aos morcegos, expressando o que agora achava dos mesmos, contribuindo com um desenho que foi exposto num mural coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados adquiridos são reforços do quão é necessário a interdisciplinaridade na educação ambiental e ainda demonstra como a educação física adaptada faz com que a mesma acesse grupos não atingidos somente com a educação ambiental tradicional.

A ONU , infelizmente ainda não possui nenhuma definição de educação ambiental vinculada aos deficientes, sendo este trabalho um piloto, para a edificação de uma nova abordagem para a educação ambiental.

REFERÊNCIAS

Carvalho, L. O, Santos , U. M, Campeao , M. S. Materiais Alternativos como Tática Inclusiva para Pessoas com Deficiência In: IX Congresso Científico Latino- Americano e IX Congresso Científico Brasileiro da FIEP, 2012, Foz do Iguaçu.FIEP BULLETIN.2012. v 82. p.4-180.

Paes, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os esportes coletivos. In: ROSE JR., Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.89-98.